

**Centro de Estudos do Pragmatismo – Programa de Estudos Pós-Graduados em
Filosofia**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

[Número 1 - 2004]

VIR-PRAGMA-TUAL: Predição Virtual no Processo Preditivo

Ana Maria Guimarães Jorge*

(PUC-SP)

amgj@superig.com.br

RESUMO: As acepções da idéia de virtual na obra peirceana não se mostram de modo explícito. Este artigo pretende evidenciar, de modo parcial, as relações entre virtual e geral, virtual e diagrama e virtual e predições virtuais, em textos de 1868, 1891 e 1905, com a finalidade de explorar suas dimensões interpretativas. Os homens são conduzidos a delinear novos experimentos por predições e a ciência tem que generalizá-las para compreendê-las, assim, recusando se limitar ao passado, o que implica predição virtual.

PALAVRAS-CHAVE: diagrama, virtual, predição e semiótica.

VIR-PRAGMA-TUAL: Virtual Prediction in the Preditive Process

ABSTRACT: *There are important meanings of virtual concept's in Peircean work. This article pretends a brief dialogue showing, partiality, the relations between virtual and general, virtual and diagram and virtual and virtual predictions, from texts of 1868, 1891 e 1905, whose purpose is to approach their interpretative dimension. The men are led to devise new experiments by predictions and the science has generalize it is to comprehend it, then, refuses to limit itself to the past, what involves virtual prediction.*

KEY WORDS: *diagram, virtual, prediction and semiotics.*

O termo virtual se encontra em diversas passagens da obra de Charles Sanders Peirce (1839-1914) e ao estar sempre acompanhado de substantivos dá idéia de ser predicado, contudo, as acepções de virtual não se fazem explícitas. Pede-se aqui espaço para explorar, de modo parcial, a capacidade diagramática da idéia de virtual para a investigação científica, na obra peirceana.

Ao se lembrar de algo, o homem está lançando mão do processo de memória cuja virtualidade criativa da mente faz preencher as impressões de algo passado a ser parcialmente reconstituído (CP 2.146 **1902**; CP 7.467 **sd.**). É a capacidade virtual de criação e reconhecimento da mente que a permite comparar algo presente com o que se fez passado em um processo em que uma:

idéia, uma hipótese emerge em minha mente. Recomenda a mim mais ou menos impetuosidade e razoabilidade. O fato é que recomenda a garantia de sua beleza em concordância com o que recomendar ela mesma a mentes razoáveis como também a quase-mentes o apoio a resultados para a futuridade. A idéia age sobre outras idéias e absolutamente me força a dizer que requer certas coisas acontecendo no futuro. Os eventos futuros passam e em parte negam minha hipótese, em parte a confirmam. Não conheço outra idéia que possamos formar da realidade exceto que ela é aquilo que triplamente força, ou o que o real pode ser exceto aquilo a que tende todo o processo, como esperamos, a induzir nossos pensamentos a se apoiarem (CP 7.669 **1903**)¹.

No texto “Mental action”, de 1868, sobre signos-pensamento, Peirce afirma que o “significado de um pensamento é, ao mesmo tempo, algo virtual” (CP 5.289 **1868**). A idéia de pensamento² como um *vir-a-ser* aberto a transformações não a restringe a algo absoluto

¹ An idea, a surmise springs up in my mind. It recommends itself to me more or less forcibly as reasonable. The fact that it recommends itself to me more or less surely warrants its pretty near accord with what will recommend itself to reasonable minds as well as to the quasi-mind behind the issues of the future. That idea acts upon other ideas and absolutely forces me to say that it requires certain things to happen in the future. The future events come to pass and in part negative my surmise, in part confirm it. I do not know what idea we can form of reality except that it is that threefold force; or what the real can be except that which the whole process tends, as we hope, to induce our thoughts to rest upon (CP 7.669 **1903**).

² Em complemento à idéia: “... há três elementos para definição de pensamento, primeiro, a função representativa que o torna uma representação; segundo, a aplicação puramente denotativa, ou conexão real, que põe um pensamento em relação com um outro; e, terceiro, a qualidade material, ou a maneira pela qual ele é sentido, que dá ao pensamento sua qualidade” (CP 5.289-90 **1868**).

e fechado em significados produzidos por uma mente que possivelmente o interprete. Também no texto “Law of mind”, de 1891, a idéia de presentidade é entendida como “parte passado e parte vir-a-ser” (CP 6.111 e 126 **1891**). O signo-pensamento, sob processo cognitivo, é o próprio “objeto imediato da consciência no pensamento”, sendo que o seu *vir-a-ser* se faz inata autogeração de interpretantes (CP 5:286 **1868**). Adira a isso que “nenhum pensamento atual presente (que é mero sentimento) tem qualquer significado, qualquer valor intelectual” e mais tarde, no “Consequences of critical common-censism”, de 1905, declara que “conectado com uma representação por pensamentos subsequentes; é que o significado de um pensamento é ao todo algo virtual” (CP 5.504 **1905**)³.

Por outro viés, ao dizer, no “Methods for attaining truth”, de 1898, que os “instintos conectados com a necessidade de nutrição têm suprido todos os animais com algum conhecimento virtual do espaço e da força...”⁴, o autor sugere que os instintos conectados com reprodução sexual dos animais possibilita que tenham uma compreensão virtual das mentes uns dos outros (CP 5.586 **1898**), ou seja, que tenham alguma capacidade de predição instintiva no sentido prever que ações se repetem ou que fenômenos conectados podem conduzir uns aos outros durante a dinâmica de relacionamento. Todo conhecimento⁵ se embasa em experiência perceptiva e pode ser a maneira pela qual está na mente, ou seja,

Thus, we have in thought three elements: first, the representative function which makes it a representation; second, the pure denotative application, or real connection, which brings one thought into relation with another; and third, the material quality, or how it feels, which gives thought its quality (CP 5.290 **1868**).

³ This was said in 1868, before declaring for pragmatism, thus: "No present actual thought (which is mere feeling) has any meaning, any intellectual value; for this *lies*, not in what is actually thought, but in what the thought may be" e "... connected with in representation by subsequent thoughts; so that the meaning of a thought is altogether something virtual" [289]. (CP 5.504 **1905**).

⁴ The instincts connected with the need of nutrition have furnished all animals with some virtual knowledge of space and of force, and made them applied physicists. The instincts connected with sexual reproduction have furnished all animals at all like ourselves with some virtual comprehension of the minds of other animals of their kind, so that they are applied psychists (CP 5.586 **1898**).

⁵ Peirce atenta para alguns sentidos da idéia de conhecimento: “Conhecimento é usado em lógica em dois sentidos: (1) como um sinônimo para Cognição, e (2), e mais usado, para significar uma cognição perfeita sob três condições: primeira, sustenta como verdadeira uma proposição que é realmente verdadeira; segundo, que é perfeitamente auto-satisfeita e livre da inquietação da dúvida; terceiro, que algum caráter dessa satisfação é tal que seria logicamente impossível que esse caráter devesse sempre ser parte da satisfação em uma proposição não verdadeira” (CP 5.605 **1901**).

This word is used in logic in two senses: (1) as a synonym for Cognition, and (2), and more usefully, to signify a perfect cognition, that is, a cognition fulfilling three conditions: first, that it holds for true a proposition that really is true; second, that it is perfectly self-satisfied and free from the uneasiness of doubt; third, that some character of this satisfaction is such that it would be logically impossible that this character should ever belong to satisfaction in a proposition not true” (CP 5.605 **1901**).

um conhecimento atual, virtual e habitual⁶ (CP 5.606 **1901**). Todavia, o que significa esse viés de virtual ligado à idéia de predição para o pensamento humano?

Peirce denomina predições do modo seguinte: “não quero dizer que elas necessitam relatar ao futuros eventos, mas que elas devem anteceder o conhecimento do pesquisadores de suas verdades, ou ao menos que elas devem virtualmente antecede-los” (CP 2.759 **1905**). Toda generalização envolve predições virtuais, diz Peirce, no texto “Karl Pearson, the grammar of science”, de 1901:

por predições que os homens são conduzidos a delinear novos experimentos [...] Mas evidentemente, a ciência tem como generalizá-las, não tanto ao descrever a experiência. Generalizá-las para compreendê-las. Além disso, generalização recusa se limitar ao passado, mas envolve predição virtual (CP 8.155 **1901**)⁷.

No “Partial synopsis of a proposed work in logic”, de 1902, Peirce reflete sobre o trabalho de Kepler, no que concerne à idéia do movimento em uma órbita elíptica, e define a idéia de predição virtual sob o seguinte exemplo:

Kepler não concluiu [disso] que a órbita realmente era elíptica, mas estava inclinado àquela idéia tanto quanto para decidir experimentar e averiguar se predições virtuais sobre latitudes e paralaxes que embasadas sobre essa hipótese seriam verificadas ou não. Essa adoção experimental da hipótese foi uma Abdução. Uma Abdução é Originária em relação a ser o único tipo de argumento que inicia uma nova idéia. Um Argumento [...], ou Indução, é um Argumento que parte de uma hipótese, resultante de uma Abdução prévia, e de predições virtuais, desenhadas por Dedução, dos resultados de possíveis experimentos, e tendo realizado os experimentos, conclui que a hipótese é verdadeira à medida que aquelas predições são verificadas, essa

⁶ "Fourthly, knowledge is divided, according to the manner in which it is in the mind, into actual, virtual, and habitual knowledge (CP 5.606 **1901**).

⁷ It would be a maxim utterly blighting to all further progress of science, were it accepted, since it is only by predictions that men are led to devise new experiments. [...] But evidently, science has, not so much to describe experience, as to generalize it. To generalize it is to comprehend it. Moreover, generalization refuses to limit itself to the past, but involves virtual prediction (CP 8.155 **1901**).

conclusão, não obstante, sendo mantida sujeito de modificações prováveis para ajustar futuros experimentos. Então, o significado dos fatos declarados nas premissas dependem de seu caráter preditivo, que eles não poderiam ter tido se a conclusão não tivesse sido hipoteticamente mantida, elas satisfazem a definição de Símbolo do fato declarado na conclusão. [...] Pela expressão “predição virtual” eu quero dizer uma conseqüência experiencial deduzida de hipóteses, e selecionada entre possíveis conseqüências independentemente se é conhecida, ou pensada/acreditada, sendo verdadeira ou não... (CP 2.96 1902)⁸.

“Critical analysis of logical theories”, de 1902, requer considerar o fato de que o conhecimento se corporifica em inferências de cujo hábito processual ocorrem determinações movidas por propósitos, ou melhor:

Lógica é obrigada a supor (não necessita declarar) que há conhecimento corporificado em alguma forma, e que há inferência, no sentido de que a corporificação do conhecimento afeta outro. [...] continua a ser verdade que assim por diante que um hábito de determinar um virtual fornecimento de conhecimento por outro resultará na concentração de ações assim como para produzir definidos fins. A essência da racionalidade está no fato de que a existência racional agirá assim como alcançará

⁸ The facts were thus, in so far, a likeness of those of motion in an elliptic orbit. Kepler did not conclude from this that the orbit really was an ellipse; but it did incline him to that idea so much as to decide him to undertake to ascertain whether virtual predictions about the latitudes and parallaxes based on this hypothesis would be verified or not. This probational adoption of the hypothesis was an Abduction. An Abduction is Originary in respect to being the only kind of argument which starts a new idea. A Transuasive Argument, or Induction, is an Argument which sets out from a hypothesis, resulting from a previous Abduction, and from virtual predictions, drawn by Deduction, of the results of possible experiments, and having performed the experiments, concludes that the hypothesis is true in the measure in which those predictions are verified, this conclusion, however, being held subject to probable modification to suit future experiments. Since the significance of the facts stated in the premisses depends upon their predictive character, which they could not have had if the conclusion had not been hypothetically entertained, they satisfy the definition of a Symbol of the fact stated in the conclusion. This argument is Transuasive, also, in respect to its alone affording us a reasonable assurance of an ampliation of our positive knowledge. By the term "virtual prediction," I mean an experiential consequence deduced from the hypothesis, and selected from among possible consequences independently of whether it is known, or believed, to be true, or not... (CP 2.96 1902).

certos fins. [...] ela agirá de algum modo totalmente diferente que produzirá o mesmo resultado. Racionalidade é governada por causas finais (CP 2.66 **1902**)⁹.

No “Notes on ampliative reasoning”, de 1891, o pensamento é sugerido em seu caráter diagramático e dialógico, fazendo-se alusão ao processo de criar na imaginação um diagrama representante de um estado de coisas cujas relações reais se mostram por meio de uma disposição de linhas e formas, permitindo dali predicar novas relações (CP 2:778 1901). A miríade de possibilidades é processo no decorrer temporal e carrega a promessa de interpretantes. Esse processo de ter uma nova idéia ou principiar uma hipótese é explicado pelo autor:

A sugestão abductiva surge para nós num lampejo. É um ato de introversão (insight), embora de um teor bastante falível. É verdade que os diferentes elementos da hipótese já estavam em nossas mentes; mas é a idéia de colocar junto o que jamais havíamos antes sonhado fazer que faz brilhar a nova sugestão diante de nossa contemplação (CP 5.181 **1903**; ver 7.48 **1907**)¹⁰.

Toda posterior reflexão envolve sensação de passado e, uma vez passado, não se pode trazer de volta a qualidade de sentimento nela mesma, “ou descobrir a existência dessa qualidade exceto por um corolário de nossa teoria geral de nós mesmos, e então não em sua idiosincrasia, mas somente como algo presente” (CP 5.289 **1868**).

Peirce sugere que pensamento é signo e se atualiza sob processo cognitivo na relação com a gradação de sentido daquilo que se fez passado e a promessa latente e virtual de interpretantes possíveis e em estados futuros:

⁹ Logic is obliged to suppose (it need not assert) that there is knowledge embodied in some form, and that there is inference, in the sense that one embodiment of knowledge affects another. [...] To suppose them so does not annul the rules of logic. It still remains true that such and such a habit of determining one virtual store of knowledge by another will result in the concentration of actions so as to bring about definite ends. The essence of rationality lies in the fact that the rational being will act so as to attain certain ends. Prevent his doing so in one way, and he will act in some utterly different way which will produce the same result. Rationality is being governed by final causes (CP 2.66 **1902**).

¹⁰ The abductive suggestion comes to us like a flash. It is an act of insight, although of extremely fallible insight. It is true that the different elements of the hypothesis were in our minds before; but it is the idea of putting together what we had never before dreamed of putting together which flashes the new suggestion before our contemplation (CP 5.181 **1903**).

deveria ser entendido como cobrindo toda vida racional, tal que um experimento deve ser uma operação do pensamento. [...] uma pessoa não é absolutamente um individual. Seus pensamentos são o que ele “está dizendo para si mesmo, isto é, está dizendo para outros eus aquilo que está entrando em sua vida no fluxo de tempo” (CP 5.421 1905)¹¹.

Em diálogo com algum possível interlocutor, o autor argumenta sobre o caráter lógico-sígnico da conexão entre experimentos, dando à palavra pragmatismo “reconhecimento geral em um sentido generalizado que parece sustentar poder de crescimento e vitalidade” (CP 5.414 1905), sendo que por intelecto o autor compreende “o significado de qualquer representação em qualquer tipo de cognição, virtual, simbólica, ou qualquer que possa ser” (CP 5.181 1903):

Você fala de experimento nele mesmo, enfatizando “nele mesmo”. Você evidentemente pensa cada experimento como isolado de todos os outros. Não tem, por exemplo, ocorrido a você, [...] que toda série de experimentos conectados constitui um singular experimento coletivo. Quais são os essenciais ingredientes de um experimento? Primeiro, é claro, um pesquisador de carne e sangue. Segundo, hipóteses verificáveis. Essa é uma proposição relativa ao universo que envolve o pesquisador, [...] e afirmar ou negar disso alguma possibilidade ou impossibilidade experimental. O terceiro ingrediente indispensável é uma sincera dúvida na mente do pesquisador quanto à verdade daquela hipótese (CP 5.424 1905)¹².

¹¹ It should rather be understood as covering all rational life, so that an experiment shall be an operation of thought. (CP 5.420 1905). [...] a person is not absolutely an individual. His thoughts are what he is "saying to himself," that is, is saying to that other self that is just coming into life in the flow of time (CP 5.421 1905).

¹² You speak of an experiment in itself, emphasising "in itself." You evidently think of each experiment as isolated from every other. It has not, for example, occurred to you, one might venture to surmise, that every connected series of experiments constitutes a single collective experiment. What are the essential ingredients of an experiment? First, of course, an experimenter of flesh and blood. Secondly, a verifiable hypothesis. This is a proposition relating to the universe environing the experimenter, or to some well-known part of it and affirming or denying of this only some experimental possibility or impossibility. The third indispensable ingredient is a sincere doubt in the experimenter's mind as to the truth of that hypothesis” (CP 5.424 1905).

A idéia de pragmatismo está relacionada não só a um fenômeno racional, mas a toda possibilidade de considerar o fenômeno, ou um resultado de pesquisa presente, parte passado e parte *vir-a-ser*, como aberto a transformações, não barrando o fluxo dinâmico da experiência e da experimentação científica, o que

não significa qualquer evento particular que tenha acontecido a alguém em um passado morto, mas o que realmente vai acontecer a alguém na vida futura devendo satisfazer certas condições. O fenômeno consiste no fato de que quando um pesquisador deve agir de acordo com certos diagramas que ele têm na mente, então algo acontecerá, e perturbará a dúvida dos céticos, como o fogo celestial sobre o altar de Elijah (CP 5.425 1905)¹³.

Sobre a predição virtual de estados futuros, Peirce põe ênfase no fato de que:

a máxima do pragmatismo não diz nada de experimentos individuais ou de fenômenos experimentais individuais (aquilo que é condicionalmente verdade no futuro pode dificilmente ser individual), mas somente fala de tipos gerais de fenômenos experimentais. Sua adoção não evita falar de objetos gerais como reais, desde tudo quanto é verdade representa um real. Agora as leis da natureza são reais (CP 5.426 1905)¹⁴.

O significado racional de toda proposição fica no futuro. De que modo? O significado de uma proposição é ela mesma uma proposição. [...] todos os fenômenos experimentais que a asserção da proposição virtualmente prediz. Para um fenômeno

¹³ "he does not mean any particular event that did happen to somebody in the dead past, but what surely will happen to everybody in the living future who shall fulfill certain conditions. The phenomenon consists in the fact that when an experimentalist shall come to act according to a certain scheme that he has in mind, then will something else happen, and shatter the doubts of sceptics, like the celestial fire upon the altar of Elijah (CP 5.425 1905).

¹⁴ And do not overlook the fact that the pragmaticist maxim says nothing of single experiments or of single experimental phenomena (for what is conditionally true in futuro can hardly be singular), but only speaks of general kinds of experimental phenomena. Its adherent does not shrink from speaking of general objects as real, since whatever is true represents a real. Now the laws of nature are true (CP 5.426 1905).

experimental é o fato declarado pela proposição que a ação de uma certa descrição terá um certo tipo de resultado experimental, e resultados experimentais são os únicos resultados que podem afetar a conduta humana (CP 5.427 **1905**)¹⁵.

O pesquisador que age movido por um pragmatismo não utilitarista promove esforços de pesquisa, refletindo sobre as conseqüências de suas ações e:

Ao dizer que vivemos por uma mera finalidade da ação, como ação, embora o pensamento se efetive, seria dizer que não há tal coisa como um significado racional. Segundo, deve ser admitido que toda proposição professa ser verdadeira de um certo objeto real individual [...] Terceiro, deve ser admitido que o pragmatismo falha ao fornecer qualquer tradução [...] ou outras designações a um objeto individual. Quarto, o significado pragmaticista é sem dúvida geral e igualmente incontestável que o geral é da natureza de uma palavra ou signo. Quinto, deve ser admitido que individuais isolados existem; e sexto, deve ser admitido que o real significado de uma palavra ou objeto significante deve ser a essência genuína da realidade da qual ela significa” (CP 5.429 **1905**)¹⁶.

A possibilidade de que se pode enunciar relações reais em regras gerais se faz presente na própria lógica do diagrama de cuja flexibilidade permite derivar, sob processo experimental, predição virtual e um delinear de novas relações não explícitas à observação, mas que virtualmente compõem miríade de possibilidades de atualização devido à

¹⁵ The rational meaning of every proposition lies in the future. How so? The meaning of a proposition is itself a proposition. [...] all the experimental phenomena which the assertion of the proposition virtually predicts. For an experimental phenomenon is the fact asserted by the proposition that action of a certain description will have a certain kind of experimental result; and experimental results are the only results that can affect human conduct (CP 5.427 **1905**).

¹⁶ For to say that we live for the mere sake of action, as action, regardless of the thought it carries out, would be to say that there is no such thing as rational purport.†1 Secondly, it must be admitted that every proposition professes to be true of a certain real individual object, often the envioning universe. Thirdly, it must be admitted that pragmatism fails to furnish any translation or meaning of a proper name, or other designation of an individual object. Fourthly, the pragmaticistic meaning is undoubtedly general; and it is equally indisputable that the general is of the nature of a word or sign. Fifthly, it must be admitted that individuals alone exist; and sixthly, it may be admitted that the very meaning of a word or significant object ought to be the very essence of reality of what it signifies. But when those admissions have been unreservedly made, you find the pragmaticist still constrained most earnestly to deny the force of your objection, you ought to infer that there is some consideration that has escaped you (CP 5.429 **1905**).

promessa heurística do diagrama e à flexibilidade mental daquele que o observa. É o que Peirce vai dizer no trecho:

pensamento controlado por uma racional lógica experimental tende à fixação de certas opiniões, igualmente destinadas, a natureza da qual será a mesma ao fim, contudo a perversidade do pensamento de um conjunto de gerações pode causar o adiamento da fixação máxima. Se isso é então, como todo homem virtualmente assume que é, relativamente a cada matéria da verdade da qual ele seriamente discute, então, conforme a definição adotada de real, o estado das coisas que será acreditado naquela opinião última é real. Mas, para a maior parte, tais opiniões serão gerais. Conseqüentemente, alguns objetos gerais são reais (CP 5.430 **1905**)¹⁷.

Todo virtual implica eficiência, assim, corporificando propósitos e ao mesmo tempo ganhando em generalidade perde em intensidade, atualizando-se e fundindo-se fenomenicamente, como o autor enfatiza:

Não somente gerais são reais, mas eles podem também ser fisicamente eficientes, não em todo sentido metafísico, mas em sentido comum aceção na qual propósitos humanos são fisicamente eficientes. [...] um esforço físico foi trazido à existência pela eficiência de uma geral e não existente verdade. [...] Tal que aquelas idéias “justiça” e “verdade” são, não obstante a iniquidade do mundo, a mais vigorosa das forças que o movem. Generalidade é, de fato, um ingrediente indispensável da realidade; como mera existência individual ou atualidade sem qualquer regularidade é nulidade (CP 5.431 **1905**)¹⁸.

¹⁷ thought, controlled by a rational experimental logic, tends to the fixation of certain opinions, equally destined, the nature of which will be the same in the end, however the perversity of thought of whole generations may cause the postponement of the ultimate fixation. If this be so, as every man of us virtually assumes that it is, in regard to each matter the truth of which he seriously discusses, then, according to the adopted definition of "real," the state of things which will be believed in that ultimate opinion is real. But, for the most part, such opinions will be general. Consequently, some general objects are real (CP 5.430 **1905**).

¹⁸ Not only may generals be real, but they may also be physically efficient, not in every metaphysical sense, but in the common-sense acception in which human purposes are physically efficient. [...] a physical effort was brought into existence by the efficiency of a general and non-existent truth. [...] such as that the ideas

Uma “velocidade virtual é alguma coisa que não uma velocidade, mas um deslocamento; mas equivalente a uma velocidade na fórmula, “o que é ganho em velocidade é perdido em poder”” (CP 6.372 **1901**). Daí se dizer que a luz do sol é “virtualidade [virtualiter] sobre a terra, isto é, em sua eficiência” (CP 6.372 **1901**). Então o pragmaticista não faz “o *summum bonum* consistir em ação, mas o faz consistir naquele processo da evolução por meio do qual o existente vem a corporificar cada vez mais aqueles gerais a que estavam destinados, que é o que nós nos empenhamos para expressar ao denominá-los razoáveis” (CP 5.433 **1905**)¹⁹.

Referências

Livros e Artigos:

PEIRCE, Charles S (1976). “PAP”. *Robin Catalogue* (293), manuscript copy (copyright Harvard University Library).

PEIRCE, Charles S (1996). **Semiótica**. 2ª ed.. São Paulo: Perspectiva.

Outros Meios:

CD-ROM PAST MASTERS (1992). **The collected papers of Charles Sanders Peirce**. Charlottesville: Intelix Corporation. [a sigla correspondente é CP, data, volume e parágrafo]

***Dados Complementares:**

- Graduação em Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, pela Universidade de Taubaté (UNITAU).

"justice" and "truth" are, notwithstanding the iniquity of the world, the mightiest of the forces that move it. Generality is, indeed, an indispensable ingredient of reality; for mere individual existence or actuality without any regularity whatever is a nullity (CP 5.431 **1905**).

¹⁹ the pragmaticist does not make the *summum bonum* to consist in action, but makes it to consist in that process of evolution whereby the existent comes more and more to embody those generals which were just now said to be destined, which is what we strive to express in calling them reasonable. In its higher stages, evolution takes place more and more largely through self-control, and this gives the pragmaticist a sort of justification for making the rational purport to be general (CP 5.433 **1905**).

- Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica (PUC-SP).
- Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica (PUC-SP).
- Participante do Centro de Estudos Avançados em Semiótica Peirceana (CEPE - PUC-SP) e do Centro de Estudos do Pragmatismo.
- Professora da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP).
- E-mail: amgj@superig.com.br / amjorge@faap.br